Monitor Mercantil

EDIÇÃO NACIONAL ● R$ 3,00
Sábado, domingo e segunda-feira, 8, 9 e 10 de outubro de 2022
Ano CVII ● Número 29.219
ISSN 1980-9123

INÊS 249

Siga: twitter.com/sigaomonitor
Acesse: monitormercantil.com.br

MUITA CALMA NESSA HORA!
Seria apenas isso que este reformismo rebaixado será capaz de atingir?
Por Ranulfo Vidigal, **página 2**

NÚMERO DE DOUTORES CAI DESDE 2020
Qual o futuro de um país que desestimula formação de pesquisadores?
Por Wanderley de Souza, **página 2**

JURANÇON: O QUE VEM POR AÍ
Uma relação de rótulos das Gros e Petit Mansengs disponíveis no Brasil.
Por Míriam Aguiar, **página 4**

Após protestos, governo recua de bloqueio de verbas da educação

Pressão levou ministro a rever o confisco

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), comemorou, nesta sexta-feira, o recuo do Ministério da Educação de bloquear a verba de R$ 2,4 bilhões da pasta. Em seu perfil no Twitter, a ANPG cita que "desesperado com a repercussão negativa e com medo da pressão dos estudantes, o ministro Victor Godoy acaba de recuar e anunciar o empenho das verbas para as universidades federais! O recuo é a prova de que era confisco mesmo".

O ministro Godoy não disse quando será a liberação e se o desbloqueio é total ou parcial, porém anunciou que o Governo Federal vai liberar o chamado limite de empenho orçamentário para universidades públicas, institutos federais de ensino e também para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Em um vídeo divulgado na tarde desta sexta-feira, pelas redes sociais, Godoy afirma ter conversado com o ministro da Economia, Paulo Guedes, que aceitou desbloquear os recursos financeiros dessas instituições. "Estamos fazendo uma liberação para todo mundo, para facilitar e para agilizar a vida dos reitores e gestores", afirmou Godoy, sem explicar se os valores inicialmente previstos serão liberados integral e imediatamente.

Em meio à repercussão das notícias de que os estabelecimentos de ensino público federal sofreriam um contingenciamento de cerca de R$ 2,4 bilhões, Godoy disse que o estabelecimento de um "limite temporário para movimento e empenho de recursos". O governo anunciara um contingenciamento de R$ 2,6 bilhões do orçamento, mas não detalhou quais ministérios seriam afetados.

Nos últimos dias, a União Nacional dos Estudantes (UNE) mobilizou alunos contra o confisco. Havia sido marcado, em assembleia, o próximo dia 18 para protestarem contra os cortes. Com o bloqueio, as universidades, institutos e pesquisas poderiam parar. Até contas básicas deixariam de serem pagas.

Preços de alimentos caem pelo sexto mês seguido

Os preços dos alimentos caíram pelo sexto mês consecutivo em setembro, uma vez que a demanda mais baixa e os fortes níveis de produção ajudaram a equilibrar os impactos dos custos mais altos de energia e transporte, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

O índice mensal de preços de alimentos da FAO, com média de 136,3 pontos, caiu 1,1% em relação a agosto, mas ainda está 5,5% superior ao seu valor um ano antes. O índice acompanha as mudanças mensais nos preços internacionais de uma cesta de commodities alimentares.

Este foi o sexto mês consecutivo em que o índice caiu desde que atingiu seu nível mais alto em março, depois que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia elevou os preços da energia e interrompeu as rotas comerciais.

Apesar do declínio, o índice amplo – que acompanha as mudanças nos preços globais de commodities alimentares comuns – permaneceu mais alto do que no início do ano e, em termos reais, mais alto do que em qualquer ponto anterior a 2022 desde a década de 1970.

Os preços de grãos e cereais, um componente do índice, subiram 2,2% devido em parte à incerteza relacionada ao fornecimento de trigo através do Mar Negro, a rota comercial mais afetada pela crise na Ucrânia. As condições de seca nos Estados Unidos e na Argentina também afetaram a produção desses países, com os preços do arroz também subindo devido, em parte, às mudanças nas políticas de exportação da Índia.

Em um relatório separado também divulgado na sexta-feira, a FAO estimou que a produção global de cereais este ano seria de 2,768 bilhões de toneladas, uma queda de 1,7% em relação a 2021.

O aumento nos preços de grãos e cereais foi compensado por uma grande queda nos preços dos óleos vegetais, de 6,6%, para seu nível mais baixo desde fevereiro de 2021. A FAO disse que o aumento da produção do Sudeste Asiático foi um fator para o declínio.

Outros componentes importantes do índice amplo caíram, mas apenas marginalmente. Os preços dos laticínios caíram 0,6%, embora tenham permanecido mais de 20% acima dos níveis de um ano atrás, disse a FAO. Os preços da carne caíram 0,5%, enquanto os preços do açúcar caíram 0,7%.

Qual o futuro do Credit Suisse?

Analista descarta um 'momento Lehman Brothers'

Por Martina Fuchs, *Xinhua*

Atingido por escândalos e perdas, o Credit Suisse, o segundo maior banco da Suíça, enfrenta uma enorme reforma e uma custosa reestruturação. Segundo analistas, a administração tem duas opções: venda de ativos ou captação de recursos com investidores.

O gigante bancário em apuros, que embarcou em uma grande revisão estratégica sob o novo CEO, Ulrich Koerner, após uma série de crises, como um caso de espionagem e mudanças na liderança sênior, planeja publicar uma atualização de progresso juntamente com seus ganhos trimestrais em 27 de outubro.

"O Credit Suisse está ocupado com uma reestruturação complexa em um cenário macroeconômico desafiador e sofreu inúmeras falhas na gestão de risco", disse por videoconferência Johann Scholtz, analista de ações da Morningstar com sede em Amsterdã, Holanda. "Acreditamos que o mercado de títulos está procurando um aumento de capital para reforçar a confiança."

Divulgação Credit Suisse

Ulrich Koerner, CEO

Scholtz, no entanto, ressaltou que o Credit Suisse é um "banco muito bem capitalizado" e descartou a ideia de que um "momento Lehman" possa estar no horizonte. "Não acreditamos que o Credit Suisse tenha um problema de solvência. Sua adequação de capital está em linha com seus pares. No entanto, achamos que um aumento de capital está se tornando mais provável e necessário."

Outros, incluindo Andreas Venditti, analista sênior do Bank Vontobel, acreditam que a venda de ativos seria a opção preferida pela liderança do credor. "A administração do Credit Suisse provavelmente tentará de tudo para evitar um aumento de capital altamente diluído e, portanto, preferiria vender ativos", disse ele.

Os problemas recentes no Credit Suisse incluem um escândalo de espionagem que forçou o ex-CEO Tidjane Thiam a sair em 2020, bem como uma perda de US$ 5,5 bilhões devido à sua exposição ao risco do fundo de hedge americano Archegos Capital Management, que entrou em default em 2021.

Atualmente, todas as três principais agências de classificação de crédito – Moody's, S&P e Fitch – têm uma perspectiva negativa para o Credit Suisse.

Dólar sobe e Bolsa cai após dado de empregos

O dólar se valorizou no final do pregão de sexta-feira, quando participantes do mercado digeriram o relatório de empregos de setembro nos Estados Unidos. O índice do dólar, que mede a moeda em relação aos seis principais pares, aumentou 0,48%.

No final das negociações de Nova York, o euro caiu para US$ 0,9737, e a libra esterlina caiu para US$ 1,1076.

O Departamento do Trabalho dos EUA informou na sexta-feira que os empregadores criaram 263 postos de trabalho em setembro em meio a um mercado ainda apertado, com a taxa de desemprego caindo para 3,5%. O número veio acima das expectativas. Os dados da folha de pagamento deixaram os investidores preocupados com a expectativa de o Federal Reserve continuar sendo agressivo com os aumentos das taxas.

As ações fecharam em baixa no mercado norte-americano. O índice Dow Jones caiu 2,11%, para 29.296,79 pontos; o S&P 500 baixou 2,8%, para 3.639,66 pontos; e o Nasdaq desabou 3,8%, para 10.652,40 pontos.

No Brasil, o dólar comercial encerrou esta sexta-feira vendido a R$ 5,212, estável (+0,05%), após um dia de volatilidade. O dólar encerrou a semana com queda de 3,34%, o maior recuo semanal desde a última semana de julho, quando a divisa tinha caído 5,91%.

Depois de cinco altas consecutivas, o índice Ibovespa, da Bolsa de Valores (B3), fechou aos 116.375 pontos, com queda de 1,01%.

COTAÇÕES

Dólar Comercial	R$ 5,2016
Dólar Turismo	R$ 5,4260
Euro	R$ 5,0690
Iuan	R$ 0,7315
Ouro (gr)	R$ 284,63

ÍNDICES

IGP-M	-0,95% (setembro)
	-0,70% (agosto)
IPCA-E	
RJ (setembro)	-0,97%
SP (junho)	0,79%
Selic	13,75%
Hot Money	0,63% a.m.

Muita calma nessa hora!

Por Ranulfo Vidigal

Encerrada a votação do primeiro turno da eleição, embora o líder popular petista tenha obtido sua maior votação histórica, a sensação é de derrota política e perplexidade. O Congresso, ainda por cima, tornou-se mais reacionário e conservador, mediante candidaturas turbinadas pelo Fundo Eleitoral e pelo famigerado "orçamento secreto". A frente liberal-popular obteve 173 apoios, contra 203 do bolsonarismo raiz. O centro liberal, cada dia mais encolhido, ainda será o fiel da balança, ao contabilizar quase 200 parlamentares na Câmara Federal. No Senado não é muito diferente o quadro geral.

A inegável vitória política de Bolsonaro no primeiro turno de 2022 surge depois de toda campanha de parte da mídia corporativa e da manipulação das pesquisas eleitorais. A sonhada vitória na primeira volta não veio frustrando a aguerrida militância petista.

Ao longo do primeiro turno, o "lulismo" evitou explicitar seu programa, embora saibamos todos que a reforma proposta do que hoje existe seja apenas a sua manutenção, com modificações cosméticas. De outro lado, o conservadorismo radicalizado da ultradireita insiste na naturalização da desigualdade e na extrema concorrência predatória, que resulta em centralização e concentração de capital, como nunca antes observado na terra brasilis.

Por outro lado, o petucanismo social liberal se transformou, rapidamente, em apenas a reafirmação do mesmo. Foi tanto para a direita que se converteu em representante da ordem, em continuidade do que já existe, principalmente no campo econômico. Sua vitória, se vier, será contra um conservadorismo organizado politicamente, que quase já será a força eleitoral mais forte para 2026. Principalmente se o progressismo liberal – travado pela austeridade fiscal – não atacar os reais problemas da sociedade brasileira, no tocante à crise social, ausência de oportunidades produtivas e desigualdade abissal.

Nesse contexto, o que parece é que, para ganhar as eleições, o líder metalúrgico Lula, no segundo turno, irá ainda mais para o centro-direita e deixará saudades em muitos dos seus apoiadores do período onde ainda podia-se sonhar com melhores dias para a maioria da população. Neste contexto, a indagação que fica é: seria apenas isso que este reformismo rebaixado será capaz de atingir: ir para a direita? Mas isso vai adiantar?

Bom, mas ainda tem a conjuntura internacional de crise e guerra na Europa, recessão americana, juros em alta nos EUA e China desacelerando. Para uma economia periférica e dependente como a brasileira, essa combinação exige cuidados adicionais.

O jogo de dados está lançado. Terá sucesso, nessa curta empreitada de poucas semanas, o candidato que oferecer uma saída crível e viável (diante da nova correlação de forças políticas) para o eleitor médio – aquele que paga a conta mediante caros impostos – situado na faixa de renda baixa, escolaridade mediana e enorme expectativas em ver sua vida melhorar, em meio a um mundo envolto em contradições cada dia mais insolúveis.

Quem viver verá!

Ranulfo Vidigal é economista.

Qual o futuro de um país que desestimula a formação de pesquisadores?

Por Wanderley de Souza

Há hoje um consenso, fruto do que vem ocorrendo em todo o mundo, de que o desenvolvimento econômico e social de um país depende fundamentalmente do seu avanço no domínio do conhecimento e da capacidade de transformar este conhecimento em novos produtos e processos que gerem riqueza. Logo, a maioria dos países vem investindo cada vez mais na formação de recursos humanos altamente qualificados o que implica em forte estímulo a que uma parcela dos estudantes universitários siga uma carreira científica via cursos de mestrado e doutorado.

O Brasil despertou para esta necessidade no início dos anos 1990 e realizou um grande esforço ao ampliar o número de cursos de pós-graduação com qualidade crescente e estimular os jovens a seguirem uma carreira acadêmica. O sucesso dessa iniciativa foi percebido ao passarmos da formação de 2,8 mil doutores em 1996 para 10,7 mil em 2008 e 24,4 mil em 2019. Este número está em declínio desde 2020.

Ao longo dos anos houve, ainda, estímulos para despertar a vocação científica dos alunos no curso médio e durante a graduação, com a criação e fortalecimento de programas de concessão de bolsas de iniciação científica júnior (para alunos do curso médio) e iniciação científica para alunos dos cursos de graduação. O chamado Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que concede 35 mil bolsas por ano pelo CNPq, tem sido ampliado com contrapartidas crescentes feitas pelas fundações estaduais de amparo à pesquisa e com recursos das próprias universidades. Importante ressaltar que essa expansão do sistema de formação de recursos humanos ocorreu em todo o país.

Apesar do muito que foi feito, alguns fatores estão impedindo um sucesso mais marcante dessas inciativas. Destaco aqui dois desses fatores. Primeiro, os valores das bolsas estão muito baixos e não estimulam nossos melhores estudantes a seguirem a atividade científica. Este é um ponto muito crítico pois é impossível fazer boa ciência e desenvolvimento tecnológico com estudantes desmotivados e/ou com formação deficiente. Boa ciência depende de bons cientistas. Atualmente o sistema federal oferece bolsas no valor mensal de R$ 1.500 para o mestrado e R$ 2.200 para o doutorado. São valores muito baixos e que não estimulam a entrada no sistema científico dos melhores alunos.

Oferecer um valor correspondente a um salário-mínimo para alguém que finalizou um curso de graduação chega a ser ofensivo. Logo, é fundamental que imediatamente todas as bolsas dobrem de valor como ponto de partida para recuperação do sistema. Há recursos para este fim, desde que seja recomposto o orçamento do CNPq e da Capes e liberação plena do orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

Segundo, não tem havido estímulo para que as empresas de base tecnológica absorvam os milhares de jovens mestres e doutores disponíveis. Para tal urge criar condições para que eles comecem a desenvolver projetos de inovação tecnológica tanto diretamente nas empresas como em projeto associativo das empresas com os centros científicos brasileiros que têm condições de apoiar, com sua infraestrutura laboratorial, o desenvolvimento de projetos de inovação. Para tal, as empresas poderiam ser apoiadas com recursos não reembolsáveis provenientes do programa de subvenção econômica do FNDCT que permitam o contrato destes mestres e doutores com valores compatíveis com o mercado internacional.

Cabe registrar que um número crescente desses jovens está migrando para o exterior e sendo absorvidos no sistema produtivo internacional. Estamos exportando o que temos de mais valioso, nossos talentos duramente preparados, sem receber nada em troca.

Wanderley de Souza é professor titular da UFRJ, membro da Academia Nacional de Medicina, Academia Brasileira de Ciências e US National Academy of Sciences.

A abstenção da Índia, na ONU, sobre a Rússia

Por Edoardo Pacelli

A abstenção da Índia na recente resolução do Conselho de Segurança da ONU, condenando a anexação russa das regiões da Ucrânia que foram ocupadas, não é novidade, pois Nova Deli, à época da anexação russa da Crimeia, mantinha comportamento semelhante, seguindo o pragmatismo do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi. Nova Deli, de fato, prioriza seus próprios interesses sem seguir alinhamentos preferenciais (como o do bloco ocidental).

De alguma forma, a resolução não foi aprovada, devido ao veto russo, mas se a abstenção chinesa era esperada, a indiana fez mais barulho, especialmente porque, nos últimos dias, o primeiro-ministro Narendra Modi havia manifestado posições críticas em relação à guerra, participando do Congresso de Samarcanda, cúpula da Organização de Cooperação de Xangai, durante a qual a China também começou a marcar diferenças com a Rússia.

O ex-presidente do Conselho Consultivo de Segurança Nacional, P.S. Raghavan, explicou a escolha indiana e a posição sobre a guerra russa na Ucrânia da seguinte forma: "É necessário estudar tudo o que o primeiro-ministro disse [em Samarcanda] e perceber que ele, no passado, igualmente, afirmou isso. De fato, todos os elementos da posição indiana (a necessidade de um cessar-fogo, o fim da guerra, as preocupações com o impacto na segurança alimentar e energética) foram articulados de forma coerente pelo governo". A política externa de Modi é hiper-realista, não levando em conta posições ideológicas ou idealistas, mas apenas interesses diretos.

Na verdade, a posição indiana não está mudando. Raghavan se referia aos comentários do primeiro-ministro Modi ao chanceler alemão Olaf Scholz, em maio, de que "não haverá lado vencedor nesta guerra: todos sofrerão". A perspectiva é sempre a mesma.

Também deve ser levado em conta, que a Índia já havia se abstido na anexação da Crimeia pela Rússia (resolução 68/262 da Assembleia Geral das Nações Unidas), em março de 2014 e, posteriormente, de 2016 a 2021, votou contra as resoluções criticando a Rússia por violações de direitos humanos na Crimeia, discutido em reuniões do Terceiro Comitê das Nações Unidas.

"O caminho para a paz requer deixar todos os canais diplomáticos abertos", disse a embaixadora indiana na ONU, Ruchira Kamboj, falando na recente reunião do Conselho de Segurança, acrescentando que a Índia está "profundamente perturbada" pelos acontecimentos na Ucrânia e pede "a imediata cessação da violência e das hostilidades", argumentando do que "o diálogo é a única resposta", porque "esta não pode ser uma era de guerra", devendo-se "respeitar a soberania e a integridade territorial de todos os Estados". Essa postura neutra e pró-paz é amplamente compartilhada pela opinião pública indiana.

Não podemos esquecer que Nova Deli tem laços históricos com Moscou, reforçados agora pelos novos acordos energéticos — também ligados aos descontos extras russos, decididos para que não se percam quotas de mercado; 85% das armas, equipamentos e veículos das Forças Armadas indianas são de origem russa e novas encomendas estão a caminho.

Os indianos simplesmente não acham que seja do seu interesse quebrar esses laços. Vladimir Putin sabe disso e usa a retórica para se aproveitar da situação.

Nova Deli tem uma agenda própria que pretende privilegiar, em detrimento de eventuais alinhamentos. Por outro lado, ela é uma potência em ascensão (e para ascender é preciso também a dissuasão militar que, por enquanto, é garantida pelos armamentos comprados à Rússia); ela tem, igualmente, uma demografia muito forte e, além disso, possui habilidades de desenvolvimento tecnológico de vanguarda.

Edoardo Pacelli é jornalista, ex-diretor de pesquisa do CNR (Itália), editor da revista Italiamiga e vice-presidente do Ideus.

Monitor Mercantil

Monitor Mercantil S/A
Rua Marcílio Dias, 26 - Centro - CEP 20221-280
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel: +55 21 3849-6444

Monitor Editora e Gráfica Ltda.
Av. São Gabriel, 149/902 - Itaim - CEP 01435-001
São Paulo - SP - Brasil
Tel.: + 55 11 3165-6192

Diretor Responsável
Marcos Costa de Oliveira

Conselho Editorial
Adhemar Mineiro
José Carlos de Assis
Maurício Dias David
Ranulfo Vidigal Ribeiro

Filiado à

Serviços noticiosos:
Agência Brasil, Agência Xinhua

Empresa jornalística fundada em 1912
monitormercantil.com.br
twitter.com/sigaomonitor
redacao@monitormercantil.com.br
publicidade@monitor.inf.br
monitorsp@monitor.inf.br

Assinatura
Mensal: R$ 180,00
Plano anual: 12 x R$ 40,00
Carga tributária aproximada de 14%

FATOS & COMENTÁRIOS

Marcos de Oliveira
Redação do MM
fatos@monitormercantil.com.br

Quem quebrou o Brasil não foi o PT

Perto da votação em primeiro turno, dia 26, a Fundação Perseu Abramo lançou o livro *Crescer e distribuir é possível! Confrontando a narrativa golpista sobre a economia e o PT*, de Eduardo Fagnani, Gerson Gomes e Guilherme Mello. Os autores combatem a visão de que quem "quebrou" o Brasil foi o PT e se muniram de dados para demonstrar que isso não aconteceu nos governos petistas, mas nos que se seguiram a ele, a partir do impeachment de 2016.

Para os autores, essa narrativa cumpriu o objetivo de criminalizar politicamente o PT, abrindo caminho para a deposição de Dilma, a prisão de Lula e o avanço do ultraliberalismo e do conservadorismo no país. Segundo o livro, o desastre socioeconômico foi causado pelas gestões Temer e Bolsonaro, e o Brasil só não foi à bancarrota porque pôde recorrer aos mais de US$ 360 bilhões de reservas externas deixadas pelo PT.

Entre os dados listados, estão:

– O PIB de 2020 retrocedeu ao patamar de 2007

– Saímos da 6ª posição (governo Lula) para a 12ª economia do mundo

– O PIB per capita de 2020 retrocedeu ao patamar de 2009

– A taxa de investimento caiu de 20,9% do PIB (2013) para 14,6% do PIB (2017) e 16,4% do PIB (2020)

– A dívida pública líquida passou de 33,8% do PIB (2013) para 67% do PIB (2020)

– A dívida bruta passou de 65,5% do PIB (2015) para 89,2% do PIB (2020)

– O déficit nominal saltou para 7,4% do PIB, em média, entre 2016-2019, quase o dobro da média anual verificada durante os governos do PT (3,86% entre 2003-2015)

– O número de desalentados subiu mais de três vezes entre 2015 (1,6 milhão) e 2020 (5,5 milhões)

– A insegurança alimentar atingia 55,2% da população total; em 2013, atingia 22,6%

A lista é longa, mas em na maioria dos casos os autores utilizam como base de comparação 2013, evitando críticas à rendição de Dilma ao ultraliberalismo em 2015, que pavimentou o caminho que foi aprofundado a seguir.

Os autores, porém, avaliam que "os principais limites do ciclo petista estão relacionados à evidência de que não foram enfrentadas as 'reformas estruturais' necessárias para sustentar o processo de desenvolvimento em curso" e destacam 2: a Reforma Tributária, "pois corrigiria o caráter regressivo do sistema brasileiro"; e a manutenção do "tripé macroeconômico" (câmbio flutuante, superávit fiscal e regime de metas de inflação)", por diversos anos, em sua versão mais rígida.

O livro pode ser baixado em fpabramo.org.br/publicacoes/estante/crescer-distribuir-possivel

Rápidas

Nesta semana, a Rio Indústria se reuniu com a Câmara de Comércio Brasil–Flórida para um diálogo sobre oportunidades de exportação no Rio de Janeiro *** Nos dias 13 e 14, o Riocentro recebe o 77º Congresso Mundial de Cardiologia (CBC). A nutricionista Taissa Müller e a biomédica Joana Bion, especialistas do Laboratório Lach, serão palestrantes desta edição, no formato híbrido *** Nesta terça-feira, 9h, a economista Claudia Costin (FGV Ceipe) participará de painel em torno de soluções para melhorar o ensino-aprendizagem da rede pública no Fórum Nacional para a Educação Pública de Qualidade. Detalhes em educaweek.com.br/congresso-2022 *** Francisco Souto é o novo superintendente de Serviços de Saúde da Unimed Nacional.

Brasil desperdiça 30% de combustível

Sobrecarga em rodovias e frota velha podem levar logística a colapso

A logística no Brasil precisa de intervenções urgentes nos próximos 15 anos para não entrar em colapso. Mesmo com um território continental, 62% de toda carga é transportada por rodovias brasileiras, o que causa fortes impactos na economia e no meio ambiente. O país desperdiça hoje 30% de combustível com sobrecarga nas rodovias e uma frota velha de caminhões. O custo logístico nacional é de 12,5% do Produto Interno Bruto, enquanto nos EUA não chega a 8%.

"Temos uma situação crucial para o setor de logística. As perdas hoje já são imensuráveis em todos os sentidos, para a natureza, para o valor do produto. Se não houver planejamento e investimentos nos próximos 15 anos, o segmento vai enfrentar sérias dificuldades", afirma o especialista em logística, Antônio Wrobleski. Ele diz que a falta de investimentos em infraestrutura é um dos principais gargalos na logística brasileira e defende a intermodalidade como alternativa para mudar esse cenário.

O especialista lembra que quase nenhum investimento foi feito no setor ferroviário no Brasil, que é praticamente o mesmo de 100 anos atrás. O Brasil tem três vezes o tamanho da Argentina, mas o país vizinho ostenta mais quilômetros de ferrovias. A linhas férreas brasileiras somam cerca de 31 mil km, enquanto as argentinas têm 34 mil km.

Neste ano, 62% da carga brasileira será transportada por caminhões, 20% por ferrovias, 14% por cabotagem (aquavias), 0,3% por aerovias e 3,6% por outros sistemas. Para ser mais competitivo em logística, segundo o especialista, o ideal seria que, em 15 anos, o país pudesse reduzir a carga rodoviária a 40%, aumentar a ferroviária para 30% e a de cabotagem para 25%.

"Isso depende de um plano longo de investimentos, que precisa começar agora", diz.

Wrobleski afirma que o Brasil deixaria de jogar fora "minimamente, numa avaliação bem contida" 30% de combustível se tivesse uma melhor intermodalidade. De acordo com ele, contribui bastante para a piora no segmento de transporte rodoviário que a frota brasileira de caminhões é muito velha, tem em média 20 anos.

"Conseguimos baixar essa média no passado, com financiamentos dedicados a caminhões, mas hoje esse número voltou a envelhecer. Já chegou a 12, 13 anos, está em 20 anos. A idade ideal para a frota de caminhões é oito anos e no máximo 10 anos", alega.

De acordo com o especialista, o investimento em infraestrutura no Brasil deveria girar em torno de 3% a 4% do PIB, mas não ultrapassa 1%.

"A China, nos áureos tempos, fazia dois dígitos de investimento em infraestrutura. A falta de investimento em infraestrutura é um fator seriíssimo, uma grande barreira a ser superada para que o Brasil possa alcançar a média dos países desenvolvidos no mundo", garante.

A logística brasileira precisa acompanhar o desenvolvimento dos setores da economia. O país é líder mundial de produção agropecuária, que registrou crescimento de 400% entre os 1975 e 2020, com aumento de produtividade, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). De acordo com a Embrapa, a produção agrícola brasileira alimenta 10% da população mundial, cerca de 800 milhões de pessoas.

O mapa "Logística dos Transportes no Brasil", do IBGE, mostra que o Estado de São Paulo se destaca pela distribuição espacial da logística de transportes no território brasileiro, com predominância do modal de rodovias. É o único Estado com uma infraestrutura de transportes na qual o interior está conectado à capital por uma vasta rede, incluindo rodovias duplicadas, ferrovias e a hidrovia do Tietê. Também estão em São Paulo o maior aeroporto do país, em Guarulhos, e o porto com maior movimentação de carga, em Santos

Biden reduz reservas de petróleo dos EUA ao nível mais baixo em 40 anos

A Reserva Estratégica de Petróleo (SPR) dos EUA foi reduzida, em 30 de setembro, para 416,4 milhões de barris, segundo o Departamento de Energia dos Estados Unidos. Com isso, as reservas caíram para o nível mais baixo em quase 40 anos, desde 1984.

De acordo com um comunicado divulgado pela Casa Branca na quarta-feira, serão entregues mais 10 milhões de barris da Reserva Estratégica de Petróleo ao mercado em novembro. "O presidente continuará a direcionar os lançamentos da SPR conforme apropriado para proteger os consumidores americanos e promover a segurança energética", afirma a publicação.

Esta medida é uma resposta aos recentes cortes na produção de petróleo bruto anunciados pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo Plus (OPEP+). Este grupo de Estados aprovou na quarta-feira a redução de dois milhões de barris por dia. De acordo com a organização, a decisão foi tomada "à luz da incerteza em torno das perspectivas econômicas globais e do mercado de petróleo".

Biden afirmou estar "decepcionado com a decisão míope". Em Washington, eles temem que a redução da produção cause um aumento nos preços do petróleo e da gasolina em um momento inoportuno: às vésperas das eleições de meio de mandato que serão realizadas em 8 de novembro.

Tesouro paga R$ 685,47 milhões em dívidas de estados em setembro

O Relatório de Garantias Honradas pela União em Operações de Crédito e Recuperação de Contragarantias, divulgado nesta sexta-feira pelo Tesouro Nacional, informou que a União pagou R$ 685,47 milhões em dívidas atrasadas de estados em setembro.

Do total, R$ 244,82 milhões são débitos não quitados pelo Estado do Rio de Janeiro; R$ 209,94 milhões do Rio Grande do Sul; R$ 77,99 milhões de Goiás; R$ 69,25 milhões do Piauí; R$ 52,38 milhões do Maranhão; R$ 25,87 milhões de Alagoas; e R$ 5,21 milhões do Rio Grande do Norte.

Neste ano, já são R$ 6,68 bilhões de dívidas de entes subnacionais honradas pela União. Os que tiveram os maiores valores honrados foram os estados do Rio de Janeiro (R$ 2,26 bilhões), Minas Gerais (R$ 1,97 bilhão) e Goiás (R$ 1,05 bilhão). Desde 2016, a União realizou o pagamento de R$ 48,60 bilhões em dívidas garantidas.

AVAC MACAÉ EMPREENDIMENTOS LTDA. EM LIQUIDAÇÃO
CNPJ: 04.957.665/0001-49 / NIRE: 33.2.0689491-8
EDITAL DE CONVOCAÇÃO – ADQUIRENTES DE UNIDADES IMOBILIÁRIAS NO EMPREENDIMENTO "FOUR POINTS BY SHERATON"
PARA REGULARIZAÇÃO DO IMÓVEL JUNTO AO CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS E MUNICÍPIO DE MACAÉ-RJ:

AVAC MACAÉ EMPREENDIMENTOS LTDA, EM LIQUIDAÇÃO, inscrita no CNPJ/MF Nº 04.957.665/0001-49, antes com sede na Avenida Rio Branco, 100, sala 1101, Centro, Rio de Janeiro-RJ, por seu liquidante **Frederico Ivar Carneiro**, brasileiro, solteiro, advogado, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Rio de Janeiro, sob o nº 90.166, inscrito no CPF/ME sob o nº 002.124.847-88, com escritório à Rua da Quitanda, nº 19, grupo 208, endereço eletrônico ivarcarneiroadvocacia@gmail.com e tel. (21) 999364491, Centro, Rio de Janeiro/RJ, serve do presente para convocar todos os adquirentes que até a presente data não providenciaram a **lavratura da escritura pública de compra e venda (que possuem somente a escritura pública de promessa de compra e venda)**, **não registraram as escrituras públicas de promessa de compra e venda e de compra e venda**, e ainda, até a presente **não alteraram a titularidade do imóvel junto à Municipalidade**, que providenciem em até 90(noventa dias) todos os procedimentos, registrando as referidas escrituras públicas no RGI competente, quitando as dívidas com a Municipalidade e Condomínio, além de assumir o polo passivo das ações em que a Sociedade Empresária AVAC MACAÉ vem figurando indevidamente como Ré ou Executada, prazo este em que será liquidada definitivamente a Sociedade Empresária AVAC MACAÉ EMPREENDIMENTOS LTDA, sob pena das ações competentes, Rio de Janeiro, 03 de outubro, de 2022.

Frederico Ivar Carneiro
CPF/ME: 002.124.847-88

VINHO ETC.

Míriam Aguiar
Professora e somelier
miriam.aguiar@gmail.com

Jurançon: o que vem por aí e o que já existe no Brasil

Ao encerrar a série de artigos sobre a sub-região do Sudoeste da França, próxima dos Pirineus e oceano Atlântico, destaco aqui dois produtores visitados na AOC Jurançon. Fiz também um levantamento de rótulos da região que já podem ser encontrados no Brasil e, tendo em vista que ainda são poucos e que as cepas tão elogiadas por mim não são muito conhecidas, resolvi incluir alguns rótulos das mesmas uvas que vêm sendo produzidos na América do Sul. Fiquei surpresa com essa descoberta, mas se pensarmos no sucesso das tintas Malbec e Tannat por aqui, nada impede do mesmo acontecer com as brancas do sudoeste francês. O desafio provavelmente não passa pela qualidade, mas por convencer o público consumidor a trocar, de vez em quando, os vinhos tintos pelos brancos.

Quero destacar duas vinícolas visitadas em Jurançon: o Domaine Cauhapé e o Domaine de Souch. Um pouco mais afastado de Pau (33km), está o Domaine Cauhapé, um estabelecimento que mescla o porte de grande produtor, com 54ha de vinhedos, à simplicidade de uma vinícola familiar. O proprietário é Henri Ramonteau, um produtor apaixonado pelo que faz, membro da Academia dos Vinhos da França e, desde 1980, proprietário do Domaine Cauhapé, anteriormente fazenda de seus pais. Além dos vinhedos das brancas vedetes da região – Petit e Gros Manseng –, há outras cepas nativas: Corbu, Lauzet e Camaralet. Os solos são compostos por argila com camadas de silício e partes pedregosas e alguns vinhedos estão plantados em altitudes que podem chegar a 300/400m. Um clima que valoriza o já acentuado equilíbrio açúcar/acidez de suas variedades.

Um total de 12 rótulos AOCs Jurançon (doces) e Jurançon Sec (secos) são produzidos pelo Domaine Cauhapé, além de mais dois ultra premium, que são o Quintessence Doux e o Folie de Janvier, ambos feitos com 100% Petit Manseng colhidas bem tardiamente (dezembro e janeiro). Além desses, três rótulos sem AOC, para dar lugar a inovações, como um rosé e um estilo laranja, chamado "Le Mystère Jaune", que muito me agradou. Os vinhos do Domaine Cauhapé devem ser importados pelo Brasil em breve e valem a pena serem conhecidos.

Quando marquei minha visita ao Domaine de Souch, o enólogo Emmanuel Jecker me convidou para um almoço junto com o proprietário, que chegaria de Paris na data e que adora o Brasil, já que sua filha mora no Rio de Janeiro. Passamos uma tarde deliciosa, degustando seus excelentes Jurançons doces e secos numa refeição campestre. Em 7ha de viticultura biodinâmica, a apenas 8km de Pau, a família Hégoburu produz vinhos desde 1987. Vinhedos altos, com forte inclinação, aos quais se chega por uma estrada íngreme e sinuosa. Paisagem linda! Apesar do M. Hégoburu vir com frequência ao Brasil visitar a filha, os seus vinhos ainda não estão aqui. A produção é pequena e primorosa, e eu destaco a qualidade de seus vinhos secos, crescentemente valorizados na região do Jurançon, que, no passado, ganhou renome mais pelos vinhos doces.

Seguem relações de rótulos disponíveis no Brasil do sudoeste francês e da América do Sul:

Vinhos cepas Petit e Gros Manseng já importados pelo Brasil

Rótulo	Preço
Lou Blanc Pacherenc du Vic-Bilh Sec 2019 Cave de Crouseilles	R$ 147,00 (Enoeventos)
Alain Brumont Gros Manseng Sauvignon 2020 – Gascogne, França	R$ 148,90 (Decanter)
Jurançon Sec L'Art d'Avant, 2020 Dom. Camin Larredya, França	R$ 284,00 (Delacroix)
Lapeyre Jurançon Sec 2018 Clos Lapeyre – Juraçon, França	R$ 257,00 (Premium)
Lapeyre Jurançon Moelleux 2020 Clos Lapeyre – Juraçon, França	R$ 255,00 (Premium)

Vinhos cepas Petit e Gros Manseng produzidos na América do Sul

Rótulo	Preço
Viapiana Microlote G. Manseng 2017 – Serra Gaúcha, Brasil	R$ 179,00 (Vinhos Mundi)
Espumante Viapiana Laranja G. Manseng Nature 2020 Brasil	R$ 177,00 (Vinhos Mundi)
Marie Gabi R. Darricarrère P. Manseng 2021 – Campanha,	Brasil R$ 95,00 (Total Vinhos)
Bodegas Carrau G. Res.Petit Manseng 2019 – Canelones, Uruguai (indisponível p/ internet)	
Bizarra Naranja Familia Deicas 2010- Canelones, Uruguai	R$ 90,00 (Todo Vino)
Terrazas S. V. El Yaima P. Manseng 2019 375ml Argentina	R$ 229,15 (Le Petit Sommelier)

Visite a página de Míriam Aguiar no Instagram e saiba mais sobre CURSOS DE VINHOS (nacionais e internacionais) e Aulas Temáticas: @miriamaguiar.vinhos

Setembro teve média diária de 9,2 mil emplacamentos

O fechamento do trimestre representou mais um importante degrau na recuperação do mercado automotivo brasileiro neste ano, após um primeiro trimestre tímido em função da falta de componentes eletrônicos, e de um segundo trimestre de início de melhora. Na soma dos meses de julho, agosto e setembro, a produção de autoveículos foi de 665 mil unidades, 11,6% a mais que no trimestre anterior. Sob o mesmo ângulo de comparação, as vendas cresceram 14,3% e as exportações recuaram 15,2%.

Levantamento mensal feito pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), registrou em setembro números inferiores aos recordes de agosto, muito em função do mês com dois dias úteis a menos. "Historicamente, setembro não repete os bons números de agosto, um mês mais longo e sem feriados, mas gostaria de destacar a contínua evolução da média diária de vendas desde janeiro, atingindo 9,2 mil emplacamentos por dia útil, melhor resultado do ano, indicando que as projeções da Anfavea serão atingidas", afirmou o presidente da entidade, Márcio de Lima Leite.

Na comparação de setembro com agosto, a produção de 207,8 mil autoveículos foi 12,7% menor, os emplacamentos de 194 mil recuaram 7% e as exportações de 28,5 mil caíram 39%, em função das recentes restrições impostas pela Argentina, do esgotamento da cota de isenção para a Colômbia e de problemas logísticos. Porém, quando comparados a setembro de 2021, todos os índices melhoraram: 19,3% de alta na produção, 25,1% nas vendas e 19,3% nas exportações.

Quando o parâmetro é o acumulado do ano, houve ganhos na produção (6,3%) e nas exportações (31,2%), além de leve recuo nos emplacamentos (4,7%). O segmento com recuperação mais consistente é o de ônibus, com alta acumulada no ano de 63,6% na produção, 8,8% nos licenciamentos e 39% nos embarques para outros países.

O setor de caminhões, em contrapartida, mantém patamares muito similares aos do ano passado, quando teve robusto crescimento em função do agronegócio e da onda do delivery. Espera-se uma alta nas encomendas de frotistas durante a Fenatran, feira latino-americana de transportes, prevista para os dias 7 a 11 de novembro, no São Paulo Expo. As máquinas autopropulsadas continuam a apresentar excelente desempenho. As rodoviárias tiveram no acumulado até agosto (há defasagem de um mês nos números) crescimento de 33% nas vendas e de 19% na exportação. Já as agrícolas registraram alta de 24% nas vendas no atacado e 11% nos embarques a outros países. A disponibilidade de recursos para financiamentos poderá melhorar esses resultados.

Comércio varejista teve queda de 0,1% em agosto

O comércio varejista brasileiro recuou 0,1% na passagem de julho para agosto deste ano. Esse é o terceiro resultado negativo do setor, que tem uma perda de 0,8% na média móvel trimestral. Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foram divulgados nesta sexta-feira, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado de 12 meses, o varejo teve perda de 1,4%. Por outro lado, o setor apresentou altas de 1,6% na comparação com agosto de 2021 e de 0,5% no acumulado do ano.

A queda de julho para agosto foi puxada por três das oito atividades pesquisadas pelo IBGE: equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-1,4%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,2%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (-0,3%).

Entretanto, cinco atividades tiveram crescimento: tecidos, vestuário e calçados (13%), combustíveis e lubrificantes (3,6%), livros, jornais, revistas e papelaria (2,1%), móveis e eletrodomésticos (1%) e hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,2%).

A receita nominal recuou 0,3% na comparação com julho, mas cresceu 14,7% em relação a agosto de 2021, 15,7% no acumulado do ano e 13,1% no acumulado de 12 meses.

No comércio varejista ampliado, que inclui as vendas de veículos e peças e os materiais de construção, caiu 0,6% de julho para agosto. Os veículos, motos, partes e peças cresceram 4,8%, enquanto os materiais de construção recuaram 0,8%.

O varejo ampliado também apresentou quedas na média móvel trimestral (-1,1%), na comparação com agosto de 2021 (-0,7%), no acumulado no ano (-0,8%) e nos últimos 12 meses (-2%).

A receita nominal caiu 0,3% ante julho, mas subiu 12,4% na comparação com agosto de 2021, 14,3% no acumulado do ano e 12,8% no acumulado de 12 meses.

Segundo Marco Caruso, economista-chefe, e Eduardo Vilarim, economista do Banco Original, o desempenho mostrou-se levemente superior a julho, mas ainda negativo.

"O resultado de agosto teve suporte dos supermercados (1,7% no a/a/), acima da nossa expectativa de recuo de 1,5% na comparação interanual do período, dado que a abertura corresponde a 50% da pesquisa restrita. Apesar da inflação ainda elevada, os supermercados se beneficiaram da passagem de 1,47% da alimentação no domicílio de julho para 0,01% na variação observada em agosto e possivelmente da elevação de R$ 200 do Auxílio Brasil. O consumo de combustíveis apresentou alta de 3,6%, seguindo a continuidade de queda no preço dos combustíveis."

Os dois lembram que "com o número de agosto, reforçamos a mensagem de que a Selic já esteja atuando sobre o varejo ampliado (2,8% abaixo de janeiro de 2020), composto de itens mais caros e que demandam mais crédito. No geral, destacamos na análise anterior como o shift da demanda de bens de consumo para serviços continuou avançando em julho, liderado principalmente pelas famílias com maior poder aquisitivo. Paralelamente, indicadores de crédito do BC como a queda da poupança das famílias (R$ 22 bilhões em agosto) e o aumento do endividamento e do comprometimento de renda (recorde na série que utiliza recursos extraordinários) sugerem que parte desses recursos sacados foram para movimentações ligadas ao pagamento de dívidas e gastos de maior necessidade, em detrimento aos gastos de consumo, dentro do orçamento das famílias de renda mais baixa. Assim, esperamos uma contração de 0,5% do varejo em 2022. Para o PIB, esperamos crescimento de 0,3% do PIB no terceiro trimestre, liderado pela atuação dos serviços e mercado de trabalho."

Crianças: brinquedos 20% mais caros; videogame mais em conta

A inflação dos bens e serviços mais consumidos no Dia das Crianças sofreu uma alta de 13,7%, em média, nos últimos 12 meses. No ano passado a variação média tinha sido de 10,2%. Segundo levantamento feito por Tatiana Nogueira, economista da XP, quem optar por viajar este ano pode encarar preços bem altos. Como o Dia das Crianças coincide com o feriado católico, muitas famílias aproveitam para passear fora de suas cidades. Para isso, será necessário gastar mais já que nos últimos 12 meses o preço das passagens aéreas subiu 74,9%. Quanto a hospedagem e pacotes turísticos, as altas acumulam alta de 22% e 23%, respectivamente.

Para economizar, a opção pode ser viajar de carro, aproveitando os preços dos combustíveis que caíram recentemente com corte de impostos e preços da Petrobras. No último ano, a queda é de 7%, após subir 41% no mesmo período do ano passado.

Agora, se o plano for levar as crianças para comer fora no dia do ano mais aguardado pelos pequenos, seja em um restaurante para almoçar ou para comer apenas a sobremesa – um sorvete, por exemplo -, os adultos terão que desembolsar de 8,4% a 16,8%, mais que no feriado do ano passado.

"Além dos custos terem subido no período, especialmente alimentos, a reabertura da economia depois da pandemia permitiu que os estabelecimentos reajustassem seus preços à luz desses custos mais elevados", explica Tatiana Nogueira, economista da XP responsável pela pesquisa.

Enquanto isso, em relação aos presentes, a cesta dos sete produtos mais tradicionais, entre brinquedos e vestuário, sofreu um aumento médio de 9%. Destaque para o preço dos brinquedos que subiu 20%. Já videogame e computador pessoal foram os únicos com queda nos preços no período. "Depois de forte problema nas cadeias de produção de diversos componentes que envolviam tecnologia durante a pandemia, a normalização tem permitido a queda recente no preço desses itens", conclui Tatiana.

Selic em alta não impedirá busca de crédito pelas empresas

Por Gilmara Santos, especial para o Monitor

A busca de crédito no mercado tem sido a alternativa encontrada por muitas empresas para tentar driblar a crise econômica e garantir o funcionamento ou expansão das operações. A concessão de crédito para os pequenos negócios cresceu mais de 57% no segundo trimestre de 2022 em relação aos três primeiros meses do ano, chegando a R$ 92,8 bilhões, aponta levantamento realizado pelo Sebrae com base em dados do Banco Central. No total, de janeiro a junho, houve um acréscimo de 0,62% quando comparado ao mesmo período de 2021, totalizando R$ 151,9 bilhões concedidos em operações de crédito para Microempreendedores individuais (MEI), micro e pequenas empresas.

A tendência é que este movimento siga pelos próximos meses. Levantamento da Serasa Experian mostra que micro e pequenas empresas brasileiras impulsionaram o crescimento da busca por crédito realizada no país também em agosto na comparação com o mesmo período do ano anterior. Com aumento de 1,5% no ano a ano, as MPEs superaram a alta geral do Indicador de Demanda das Empresas por Crédito da Serasa Experian, que considera empresas de todos os portes, em 1,3%. Além disso, esse tipo de negócio foi o único do índice a marcar percentual positivo, já que as médias empresas tiveram queda de 7,3% e as grandes de 0,7%.

"Mesmo com o encarecimento do crédito devido a alta da Selic como medida de controle da inflação, os donos de negócios, principalmente dos micro e pequenos, ainda precisam utilizar o recurso financeiro para manter a empresa em pleno funcionamento. Dessa forma, a demanda deve continuar acontecendo, mas moderadamente", considera economista da Serasa Experian, Luiz Rabi.

"Um conjunto de fatores ajudam a explicar esse crescimento. Quando a pandemia chegou houve uma mudança na abordagem do crédito para os pequenos negócios, com o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), por exemplo, ajudando a manter as operações. Era absolutamente necessário. No início do ano, houve queda de 32% na concessão de crédito em relação ao último trimestre de 2021. Já no segundo trimestre teve aumento de 57%, recuperou e teve saldo positivo na concessão de crédito, com R$ 92,8 trilhões melhor marca histórica", explica Caetano Minchillo, gerente da Unidade de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae.

Para Minchillo, o crédito pode ser uma boa alternativa para melhorar a situação da empresa, seja no fluxo de caixa, investimentos ou para fazer a troca de um financiamento caro para pagar menos juros. "Se for bem analisado, bem destinado, é bom. Sem planejamento, sem orientação está transformando crédito numa dívida", afirma.

Linhas de crédito subsidiadas, como o Pronampe e o Peac-FGI (Programa Emergencial de Acesso a Crédito), continuam incentivando o movimento de busca das pequenas empresas. Os dois programas ultrapassaram a marca de R$ 32 bilhões em volume de crédito concedido em menos de dois meses de operacionalização. É o apontam estudos da Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade (Sepec) do Ministério da Economia.

De acordo com os dados apurados, foram mais de 300 mil propostas atendidas, entre Microempreendedor Individual (MEI), micro, pequenas e médias empresas. Do volume liberado no período pelo Pronampe e pelo Peac, uma fatia de 83% atendeu exclusivamente MEIs, micro e pequenas empresas.

O Pronampe tem taxa de 6% ao ano mais a Selic, totalizando 19,75%. O pagamento pode ser feito em 48 meses, incluindo 11 meses de carência e o valor que pode chegar a 30% do faturamento do anual da empresa, limitado a R$ 150 mil. O Peac, por sua vez, tem taxa de 1,75% ao mês e de 23,1% ao ano. A carência varia de seis a 12 meses e o prazo de operação de 12 a 60 meses. Empresas que faturam até R$ 300 milhões. A maioria dos bancos estão operando.

É importante destacar que a taxa média de juros é de 35,3%. Sandra Zlatkovic é diretora comercial na Liber, destaca ainda um aumento na procura pela antecipação de recebíveis. "Com o aumento das taxas de juros, a antecipação acaba virando uma opção mais acessível para clientes das indústrias (distribuidores), na medida em que oferece capital de giro para compra de produtos e serviços por meio de seus recebíveis", afirma Sandra.

Ritmo de Inflação dos EUA inspira preocupação do mercado

FED deve seguir com aumento dos juros

O que acontece nos Estados Unidos no âmbito econômico tem reflexos nos mercados do mundo todo. Nesta sexta-feira, números muito fortes mostram que o mercado de trabalho nos Estados Unidos continua muito apertado e aquecido e famílias com mais renda. Com isso, mais gastos e, consequentemente, maior inflação, mostrando que o FED, banco central do país, tem uma missão muito difícil pela frente.

Está cada vez mais difícil controlar a inflação. Já tem um tempo também que o FED tem deixado claro via seus membros que o combate à inflação é prioridade número um para eles. A projeção é de Fabio Fares, especialista em análise macro da Quantzed. Números de *payroll* (folha de pagamento) corroboram para a decisão de seguir com aumento de juros pelo FED, que tem um trabalho longo pela frente.

O analista comentou que os dados de emprego foram bons, o que é ruim para a economia atual. "Mais empregos foram criados, o que mostra que economia está aquecida, logo inflação está mais persistente. Dólar sobe perante todas as moedas do mundo com expectativa de juros mais altos nos EUA. Os investidores tendem a querer emprestar mais dinheiro para o governo americano e compram dólar para investir em renda fixa americana", explica. Os números dos EUA impactaram as bolsas internacionais que registram queda ao longo do dia. O Ibovespa fechou em queda nesta sexta-feira (1,15%, a 116.212,87 pontos), encerrando uma série de cinco pregões de alta

"A expectativa de aumento em 75 pontos na próxima reunião ganha cada vez mais força agora. Vemos mercado reagindo de forma negativa esperando juros mais altos por mais tempo", explica Fares.

Acima do esperado

Rodrigo Cohen, analista de investimentos e co-fundador da Escola de Investimentos, comentou que os dados de criação de emprego do *payroll* vieram bem acima do esperado, ou seja, muitas vagas criadas. Foram 263 mil empregos criados em setembro superando as 250 mil vagas que o mercado esperava. A taxa de desemprego veio um pouco só abaixo do esperado e isso não causou grande impacto. A taxa de desemprego caiu para 3,5% e o mercado esperava 3,7%.

Ele diz que a inflação ainda não está controlada. "Assim que saíram os dados, dólar subiu forte acompanhando DXY no mundo. Índice futuro no Brasil despencou. Bolsas internacionais caíram e o Ibovespa acompanhou a queda. Na minha opinião, o FED deve manter política contracionista de aumento de juros. Não vemos nem sombra de queda de juros no curto prazo", afirma.

Financiamentos de veículos têm em setembro maior patamar de 2022

As vendas financiadas de veículos em setembro de 2022 somaram 471 mil unidades, entre novos e usados, de acordo com dados da B3. O número, que inclui autos leves, motos e pesados em todo o país representa queda de 4,3% em relação a agosto, e de 5,7% na comparação com setembro de 2021. Embora a quantidade total tenha caído, o período atingiu o maior patamar do ano em termos de média de financiamentos por dia útil, com 22,4 mil veículos financiados.

A B3 opera o Sistema Nacional de Gravames (SNG), a maior base privada do País, que reúne o cadastro das restrições financeiras de veículos dados como garantia em operações de crédito em todo território nacional. No segmento de autos leves, a queda foi de 5,1% em relação ao mês anterior.

RSM ACAL AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CNPJ/MF Nº 07.377.136/0001-64
CONVOCAÇÃO

Ficam os Srs. sócios da sociedade RSM ACAL AUDITORES INDEPENDENTES S/S., convocados para se reunirem em Reunião dos Sócios quotistas, a ser realizada no dia 19/10/2022, às 14h, na sede da empresa, localizada à Rua Teixeira de Freitas, nº 31, 12º andar, parte, Centro, cidade e estado do Rio de Janeiro, CEP: 20.021-350, cuja participação poderá ser feita de forma virtual, mediante solicitação individual de cada sócio, para deliberarem sobre a exclusão por justa causa do sócio Sr. Newton Klayton dos Anjos Mencinaukis, a quem será conferido o direito de defesa nos termos da lei.

OPÇÃO JCA TURISMO E FRETAMENTO LTDA.
CNPJ Nº. 00.091.382/0001-06 - NIRE: 33.2.0503969-1
ATA DA REUNIÃO DE SÓCIOS

(01) DIA, HORA E LOCAL: Às 10h00min do dia 15 de julho de 2022, reuniram-se por meio de videoconferência, na forma do art. 1080-A da Lei nº 10.406/2002, incluído pela Lei nº 14030/2020, e pela Instrução Normativa DREI nº 81/2020. **(02) CONVOCAÇÃO E QUORUM:** Dispensada devido à presença da totalidade dos sócios. Presente também o representante da auditoria externa - BDO RCS Auditores Independentes SS, o Cristiano Mendes de Oliveira, inscrito no CRC 1 RJ - nº 078157/O-2. **(03) MESA:** Por ato da maioria dos cotistas presentes, foi eleito para presidir os trabalhos, o Carlos Otávio de Souza Antunes, como Presidente e, como Secretário, Gustavo Nader Damião Rodrigues **(04) ORDEM DO DIA:** A seguir, o Presidente informou aos cotistas que a Reunião se destinava a colocar em exame e apreciação dos ali presentes as seguintes deliberações a tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as Demonstrações Financeiras do exercício social de 2021. **(05) DELIBERAÇOES TOMADAS POR UNANIMIDADE: (05.1) -** Aprovadas sem reservas as demonstrações financeiras e o balanço patrimonial referente ao exercício findo em 31/12/2021, a qual apresenta o prejuízo líquido do exercício, no valor de R$ 2.814.587,46 (dois milhões, oitocentos e quatorze mil, quinhentos e oitenta e sete reais e quarenta e seis centavos). As demonstrações contábeis foram publicadas no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nº 082 e no Jornal Monitor Mercantil – página 9, parte Financeiro, ambos do dia 9 de maio de 2022. Nada mais a tratar o presidente encerrou a reunião realizada de forma digital, agradecendo a presença de todos. Niterói (RJ), 15 de julho de 2022. **Secretário -** Gustavo Nader Damião Rodrigues; **Presidente -** Carlos Otávio de Souza Antunes. Lista de Presença da Ata de Reunião dos Sócios da Opção JCA Turismo e Fretamento Ltda. do dia 15/07/2022. COSA PARTICIPAÇOES LTDA. (Carlos Otavio de Souza Antunes e Marcelo Garcia Antunes); HATAR PARTICIPAÇOES LTDA. (Amaury de Andrade e Heloisa Helena Antunes de Andrade); JCA – HOLDING TRANSPORTES, LOGISTICA E MOBILIDADE LTDA. (Gustavo Nader Damião Rodrigues e Luís Baleeiro Costa Lima). Jucerja nº 5022724 em 29/07/2022. Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral.

AUSTRAL RESSEGURADORA S.A.
CNPJ/ME Nº 11.536.561/0001-26 / NIRE 33.3.0029245-4
ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 29 DE SETEMBRO DE 2022

1. Data, Hora e Local: Aos 29 dias do mês de setembro de 2022, às 10:00 horas, na sede da Austral Resseguradora S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Bartolomeu Mitre nº 336, sala 401, Leblon, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 22.431-002. **2. Convocação e Presença:** Dispensadas as formalidades para convocação, tendo em vista a presença da totalidade dos membros em exercício do Conselho de Administração. **3. Mesa:** Presidente: **Bruno Augusto Sacchi Zaremba**; e Secretária: **Daniella Lugarinho Fischer Matos**. **4. Ordem do Dia:** Apreciar e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **(i)** a lavratura da ata na forma de sumário; e **(ii)** a rerratificação da Ata de Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 30 de junho de 2022 ("RCA de 30/06/2022") para retificar determinadas deliberações e respectivas ordens do dia, bem como ratificar todas as demais deliberações nela tomadas. **5. Deliberações:** Os membros do Conselho de Administração deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer ressalvas ou restrições, o quanto segue: **(i)** Aprovar a lavratura da presente ata na forma de sumário, nos termos do artigo 130, § 1º, da Lei nº 6.404/1976 ("Lei das Sociedades por Ações"). **(ii)** Aprovar a rerratificação da RCA de 30/06/2022, registrada na JUCERJA em 02/08/2022 sob o nº 00005026790, para retificar determinadas deliberações e respectivas ordens do dia, bem como ratificar todas as demais deliberações nela tomadas, de modo que os itens "4. Ordem do Dia" e "5. Deliberações" da RCA de 30/06/2022 passam a viger com as seguintes novas redações: *"**4. Ordem do Dia**: Apreciar e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) a lavratura da ata na forma de sumário; (ii) a ratificação da nomeação do Sr. Rodolfo Arashiro Rodriguez como diretor estatutário responsável pelos controles internos, conforme Resolução do Conselho Nacional de Seguros Privados nº 416 de 20 de julho de 2021 ("Resolução CNSP nº 416/21"); (iii) a nomeação do Sr. Arthur Farme d'Amoed Neto como diretor responsável pelo cumprimento das obrigações previstas na Resolução CNSP nº 383/2020; (iv) a ratificação da composição da Diretoria e das responsabilidades dos Diretores junto à Superintendência de Seguros Privados ("SUSEP"); e (v) a aprovação de determinados documentos de governança corporativa da Companhia. **5. Deliberações**: Os membros do Conselho de Administração deliberaram, por unanimidade de votos e sem quaisquer ressalvas ou restrições, o quanto segue: **5.1.** Aprovar a lavratura da presente ata na forma sumária, nos termos do Artigo 130, § 1º, da Lei nº 6.404/76. **5.2.** Ratificar a nomeação do Sr. Rodolfo Arashiro Rodriguez, brasileiro, divorciado, gestor de riscos, portador da carteira de identidade nº 319710372, expedida pelo IFP/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 301.538.448-17, com endereço profissional na Avenida Bartolomeu Mitre 336, Sala 401, Leblon, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 22.431-002, como diretor estatutário responsável pelos controles internos, conforme Resolução CNSP nº 416/21. **5.3.** Aprovar a nomeação do Sr. Arthur Farme d'Amoed Neto, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da carteira de identidade nº 046943-D, expedida pelo CREA/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 433.574.747-00, com endereço profissional na Avenida Bartolomeu Mitre 336, Sala 401, Leblon, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.431-002, como diretor responsável pelo cumprimento das obrigações previstas na Resolução CNSP nº 383/2020. **5.4.** Em razão das deliberações acima, os membros do Conselho de Administração ratificaram a composição da Diretoria da Companhia, composta pelos membros abaixo, todos com mandato unificado de 3 (três) anos, contados a partir de 25.02.2021, isto é, até 25.02.2024, bem como ratificaram as responsabilidades dos diretores junto à SUSEP, conforme segue: • **Bruno de Abreu Freire**, brasileiro, divorciado, economista, portador da carteira de identidade nº 08.740.903-3, expedida pelo IFP/RJ, inscrito no CPF/MF sob o nº 081.292.507-64, com endereço profissional na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Bartolomeu Mitre 336, Sala 401, Leblon, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 22.431-002, Diretor Presidente: **(a)** Diretor responsável pelas relações com a SUSEP, **(b)** Diretor responsável técnico, conforme Circular SUSEP nº 234/2003 e Resolução CNSP nº 432/2021. • **Arthur Farme d'Amoed Neto**, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da carteira de identidade nº 046943-D, expedida pelo CREA/RJ, inscrito no CPF/ME sob o nº 433.574.747-00, com endereço comercial na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Bartolomeu Mitre nº 336, Sala 401, Leblon, CEP 22.431-002, Diretor Financeiro: **(a)** Diretor responsável administrativo-financeiro, **(b)** Diretor responsável pelo acompanhamento, supervisão e cumprimento das normas de procedimentos de contabilidade e de auditoria independente, conforme disposto na Resolução CNSP nº 432/2021, e **(c)** Diretor responsável pelo cumprimento das obrigações previstas na Resolução CNSP nº 383/2020. • **Rodolfo Arashiro Rodriguez**, brasileiro, divorciado, gestor de riscos, portador da carteira de identidade nº 319710372, expedida pelo IFP/RJ, inscrito no CPF/MF sob o nº 301.538.448-17, com endereço profissional na Cidade e Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Bartolomeu Mitre 336, Sala 401, Leblon, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 22.431-002, Diretor responsável pelos controles internos: **(a)** Diretor responsável pelo cumprimento do disposto na Lei nº 9.613/1998, previsto nas Circulares SUSEP nº 234/2003 e nº 612/2020 e legislação complementar, **(b)** Diretor responsável pelos controles internos da Companhia, conforme Resolução CNSP nº 416/2021. **5.5.** Aprovar os seguintes documentos de governança corporativa da Companhia: **(a)** Código de Ética e Conduta Profissional, conforme **Anexo I** a esta ata; **(b)** Política de Privacidade de Dados, conforme **Anexo II** a esta ata; **(c)** Política de Gestão de Continuidade de Negócios, conforme **Anexo III** a esta ata; **(d)** Política de Compliance, conforme **Anexo IV** a esta ata; **(e)** Política de Controles Internos, conforme **Anexo V** a esta ata; **(f)** Política de Prevenção à Fraude, conforme **Anexo VI** a esta ata; **(g)** Política Anticorrupção, conforme **Anexo VII** a esta ata; **(h)** Política de Gestão de Riscos, conforme **Anexo VIII** a esta ata; **(i)** Política de Segurança da Informação, conforme **Anexo IX** a esta ata; **(j)** Política de Liquidez, conforme **Anexo X** a esta ata; **(k)** Política de Investimento de Recursos, conforme **Anexo XI** a esta ata; **(l)** Política de Sinistros, conforme **Anexo XII** a esta ata; **(m)** Política de Subscrição de Riscos, conforme **Anexo XIII** a esta ata; **(n)** Política de Retrocessão, conforme **Anexo XIV** a esta ata; **(o)** Política de Alçadas, conforme **Anexo XV** a esta ata; e **(p)** Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro, conforme **Anexo XVI** a esta ata, os quais passarão a ter eficácia a partir desta data. Os membros do Conselho de Administração aprovam a dispensa de publicação dos Anexos I a XVI."* **6. Encerramento, Lavratura, Aprovação e Assinatura da Ata:** Nada mais havendo a ser tratado, foi a presente ata lavrada, lida, conferida e assinada por todos os presentes. **Mesa:** Presidente: Bruno Augusto Sacchi Zaremba; **Secretária:** Daniella Lugarinho Fischer Matos; **Membros do Conselho de Administração Presentes**: Bruno Augusto Sacchi Zaremba, Gabriel Felzenszwalb e Rodolfo Riechert. Rio de Janeiro, 29 de setembro de 2022. **Mesa: Bruno Augusto Sacchi Zaremba -** Presidente; **Daniella Lugarinho Fischer Matos -** Secretária. **Conselheiros**: **Bruno Augusto Sacchi Zaremba; Gabriel Felzenszwalb; Rodolfo Riechert.** **Certidão:** Jucerja reg. sob o nº 00005122438 em 05/10/2022. Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral.

Três perguntas: a tokenização de um empreendimento imobiliário

Por Jorge Priori

Conversamos com Danilo Dias, diretor executivo da Construtora Sudoeste, localizada em Belo Horizonte, sobre a tokenização do empreendimento Aldea Vale do Sereno.

Como surgiu a ideia de tokenização do empreendimento e como ela foi organizada?

A Sudoeste foi fundada pelo meu pai em 1991, sendo que hoje eu e meu irmão, Diogo Dias, estamos à frente da empresa. Nós trouxemos uma veia inovadora para a construtora. Num primeiro momento, isso se refletiu na arquitetura e nas fachadas mais modernas e descoladas. Com o tempo, nós passamos a focar na tecnologia. Por exemplo, a Sudoeste foi uma das primeiras construtoras de Belo Horizonte a colocar tomadas para carros elétricos em todas as vagas dos seus edifícios.

Assim, foi natural que surgisse a tokenização, sendo que o primeiro empreendimento que está contando com essa estrutura é o Aldea Vale do Sereno, cuja previsão de entrega está programada para out/2025. Nós fazemos de forma convencional o processo de registro do empreendimento no cartório, desde a sua incorporação, sendo que agregamos a parte tecnológica da tokenização. Tendo o registro da incorporação, nós fazemos o seu registro na blockchain, mais precisamente na Ethereum. A partir desse momento, todos os eventos serão gravados na blockchain.

A Sudoeste está trabalhando de forma a que um apartamento possa ter um único token, ou seja, um único dono, ou vários tokens, o que faz com que esse apartamento tenha mais de um dono. No primeiro caso, nós fazemos normalmente o contrato de compra e venda e o registramos na blockchain. Com isso, será gerado um token individualizado para o dono daquela unidade. No segundo caso, um apartamento é dividido em 10 frações que darão origem a 10 tokens, sendo que cada fração terá o seu contrato de compra e venda.

No caso dos apartamentos fracionados, nós estamos propondo que seja colocado na convenção de condomínio que essas unidades sejam destinadas à locação.

O proprietário do token estará refletido na escritura do imóvel?

Quando os apartamentos ficarem prontos, nós vamos dar a opção para os clientes fazerem o processo normal de transferência do imóvel no cartório para o seu nome ou transferi-lo para uma empresa patrimonial da Sudoeste. Nesse segundo caso, quando houver uma venda, o proprietário fará apenas a transferência do token, com o imóvel permanecendo no nome da empresa patrimonial. Esse modelo tem sido bastante utilizado no exterior.

No Brasil, já existem empresas que estão trabalhando com isso. As pessoas estão transferindo seus imóveis para uma empresa patrimonial, pagando o ITBI e o registro no cartório, e recebendo de volta um token. Qual a vantagem disso? O processo de venda fica muito mais facilitado, inclusive, para o exterior.

Divulgação Construtora Sudoeste

Como tem sido a receptividade do mercado?

A turma mais nova consegue enxergar o potencial e a simplificação dos tokens. A turma mais tradicional pode não entender, mas nós damos a todos os clientes a opção de não aceitarem os tokens (se a pessoa não aceita, ela recebe o apartamento, mas o token não é emitido). Num empreendimento de 148 unidades com mais de 60% vendidas em pouco mais de três meses, nós não tivemos um único caso de cliente que não tenha aceitado a emissão do token.

A Sudoeste está trabalhando para transformar o Aldea numa bandeira residencial. Nós estamos com três empreendimentos na fila, sendo que o segundo Aldea será lançado no primeiro trimestre de 2023. Todos eles serão tokenizados.

RSM ACAL AUDITORIA E CONSULTORIA LTDA.
CNPJ/MF Nº 39.598.716/0001-78
CONVOCAÇÃO
Ficam os Srs. sócios da sociedade RSM ACAL AUDITORIA E CONSULTORIA LTDA., convocados para se reunirem em Reunião dos Sócios quotistas, a ser realizada no dia 19/10/2022, às 10h, na sede da empresa, localizada à Av. Francisco Matarazzo, nº 1.500, 11º pavimento, parte, cidade e estado de São Paulo, CEP: 05.001-100, cuja participação poderá ser feita de forma virtual, mediante solicitação individual de cada sócio, para deliberarem sobre a exclusão por justa causa do sócio Sr. Newton Klayton dos Anjos Mencinaukis, a quem será conferido o direito de defesa nos termos da lei.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO 001/2022 -
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – AGE
A Presidente da COOPERATIVA DOS CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL DO CENTRO DO RIO DE JANEIRO, CNPJ 14.576.696/0001-03 – NIRE: 33.4.0005169-6, convoca os 07 (sete) associados para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia **20/10/2022,** na sede da Cooperativa, na Avenida Marechal Câmara, nº. 350, Sala 905, Centro, Rio de Janeiro, RJ., CEP: 20.020-080, obedecendo os seguintes horários e quórum para sua Instalação: 1) Em primeira convocação às 09:00h, com a presença de dois terços do número de associados; 2) Em segunda convocação às 10:00h, com a metade mais um do número de associados; 3) Em terceira convocação às 11:00h com a presença de no mínimo 07 associados. A AGE deliberará sobre os seguintes assuntos: (A) Alteração de endereço da sede; (B) Eleição do Conselho Fiscal para exercer mandato de 2022/2023, (C) Eleição da Diretoria para o mandato de 2022/2026; (D) Realização de Admissão e Desligamento de Cooperados; (E) Alteração do Nome da Cooperativa; (F) Alteração do Objeto Social da Sede; (G) Reforma do Estatuto. Rio de Janeiro, 10 de outubro de 2022
Claudete da Costa Ferreira - Presidente.

TIM BRASIL SERVIÇOS E PARTICIPAÇÕES S.A.
Companhia Fechada
CNPJ/MF 02.600.854/0001-34 - NIRE 33.300.260.528
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 23 DE SETEMBRO DE 2022
DATA, HORA E LOCAL: 23 de setembro de 2022, às 14h00, na sede da TIM Brasil Serviços e Participações S.A. ("Companhia"), localizada na Rua Fonseca Teles, nº 18/30, Bloco D, Térreo, São Cristóvão, na Cidade e Estado do Rio de Janeiro. **PRESENÇA:** Acionistas representando a totalidade do capital social da Companhia, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **MESA:** Presidente – Sr. Jaques Horn; Secretário – Sr. André de Magalhães Gemino. **CONVOCAÇÃO E PUBLICAÇÕES: (1)** Dispensada a publicação de Editais de Convocação, conforme faculdade prevista no artigo 124, § 4º, da Lei nº 6.404, de 15 de setembro de 1976 ("Lei 6.404/76"); e **(2)** Dispensada a publicação do aviso de que trata o artigo 133 da Lei 6.404/76, conforme faculdade prevista no §4º deste mesmo artigo 133. **LEITURA DE DOCUMENTOS, RECEBIMENTO DE VOTOS E LAVRATURA DA ATA: (1)** Dispensada a leitura dos documentos relacionados às matérias a serem deliberadas nesta Assembleia Geral, uma vez que o seu conteúdo é do inteiro conhecimento dos acionistas; **(2)** As declarações de voto, protestos e dissidências, porventura apresentadas, serão recebidas, numeradas e autenticadas pela Mesa e ficarão arquivadas na sede da Companhia, nos termos do artigo 130, §1º, da Lei nº 6.404/76; e **(3)** Autorizada a lavratura da presente ata na forma de sumário e a sua publicação com omissão das assinaturas da totalidade dos acionistas, nos termos do artigo 130, §§ 1º e 2º, da Lei nº 6.404/76, respectivamente. **ORDEM DO DIA: (1)** Eleger membro do Conselho de Administração da Companhia. **DELIBERAÇÕES:** Após análise e discussão da matéria constante da Ordem do Dia, bem como do material relacionado, que fica arquivado na sede da Companhia, os acionistas deliberaram, por unanimidade: **(1) Eleger** a Sra. **Michela Mossini**, italiana, solteira, bacharel em economia, portadora do passaporte italiano nº YA5695649, válido até 11 de novembro de 2023, domiciliada na cidade de Roma, Itália, em Corso D'Itália nº 41, 00198, ao cargo de membro do Conselho de Administração da Companhia, assumindo o referido cargo a partir da presente data, mediante a apresentação do termo de posse, demais declarações e documentos nos termos da legislação aplicável. A conselheira ora eleita renuncia, para todos os fins de direito, à remuneração a que faria jus nos termos da legislação brasileira em função do desempenho das funções atinentes ao cargo ora assumido. Assim, o Conselho de Administração da Companhia passa a ter a seguinte composição: Sr. **Alberto Mario Griselli**, como Presidente, e os Srs. **Biagio Murciano** e **Lorenzo Canu** e a Sra. **Michela Mossini**, como membros, todos com mandato até a Assembleia Geral Ordinária da Companhia a ser realizada em 2023. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e suspensa a assembleia pelo tempo necessário à lavratura desta ata na forma de sumário que, reaberta a sessão, foi lida, achada conforme, aprovada e assinada pelo Presidente, pelo Secretário da Mesa e pelos acionistas identificados. Certifico que a presente ata é cópia fiel da versão original lavrada em livro próprio. Rio de Janeiro, 23 de setembro de 2022. **ANDRÉ DE MAGALHÃES GEMINO -** Secretário da Mesa. Jucerja nº 5109840, em 27/09/2022. Jorge Paulo Magdaleno Filho - Secretário Geral.